



Saberes e fazeres no sistema agroecológico do grupo de mulheres de Umbaúba/SE: no resgate da ancestralidade camponesa para multifuncionalidade no espaço rural

Knowledge and actions in the agroecological system of the women's group of Umbaúba/SE: in rescuing peasant ancestry for multifunctionality in rural space

BATISTA, Kauane Santos ¹; SANTOS, Marcio Eric Figueira dos ²; JESUS, Luiz Fernando Santos de ³; DALMORA, Eliane.

¹ Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe (PPMTUR/IFS), cauane.aju@gmail.com; ² Prodepa – Universidade Federal de Sergipe(UFS), marciosantos.eagroecologandobr@gmail.com; ³ Instituto Federal de Sergipe, luiz.jesus035@academico.ifs.edu.br ; Doutora e IFS, Núcleo de Estudos em Agroecologia, grupo de pesquisa em Agro biodiversidade da Embrapa Tabuleiros Costeiros; eliane.dalmora@ifs.edu.br.

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais.

Resumo: A presente pesquisa retrata o processamento de produtos da agricultura familiar, que potencializa as atividades turísticas no espaço rural, onde a agroecologia é o modo de produção. A pesquisa tem o objetivo de identificar e analisar os saberes e sabores expressos nas práticas agrícolas e gastronômica dos camponeses, caracterizando os potenciais para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária, do Grupo de Mulheres de Umbaúba (SE) composto por treze mulheres. A pesquisa é de caráter participativo e os instrumentos utilizados foram: questionário para o coletivo, oficinas e técnicas de DRP para o grupo, considera-se que o turismo deve ser promovido e gerenciado pela própria comunidade, com o apoio das esferas públicas e privadas. Propõe-se estabelecer um debate do Turismo de Base Comunitária (TBC), visando novas formas de inserção da agricultura camponesa e agregação.

Palavras-chave: agricultura camponesa; processamento de alimentos e associativismo.

Introdução

O Turismo no espaço rural no Nordeste, está sendo estruturado e fortalecido na busca de captação de recursos orçamentários, dinamizando a economia e fortalecendo o patrimônio cultural das regiões; esta atividade é um fenômeno socioeconômico. Se caracteriza por sua ampla distribuição geográfica onde inclui os seguintes atrativos aos turistas: turismo de aventura, turismo de base comunitária, turismo ecológico, agro turismo e o turismo de experiência na agricultura familiar campesina. O turismo de base comunitária (TBC), implica na auto-organização e na gestão comunitária, se constitui no contraponto ao turismo de sol-mar, em especial para a população das grandes metrópoles brasileiras, que busca o contato com o meio ambiente, onde se externa com o ruralismo onde traz no imaginário um local sem as atribuições da cidade trazendo nela a experiência de um ambiente saudável dotado de atividades rurais e as culturas regionais.



A demanda por experiências e aprendizados na gestão do espaço turístico rural com comunidades tradicionais, paisagens e ecossistemas diversificados, é contemplada pela oferta de atrativos e a valorização do espaço rural com: trilhas, monumentos históricos, festividades, comidas típicas, experiências nas atividades produtivas agrícolas, alimentos regionais, saudáveis e agroecológicos, pedaladas, arborismos, entre outros (SILVEIRA, 2001).

Visando contemplar tais demandas turísticas e dar maior amplitude na oferta de Sergipe, a Secretaria de Turismo gerou a divisão do estado em cinco polos turísticos: o Velho Chico; o Tabuleiros; Serras Sergipanas; Costa dos Coqueiros e Sertão das Águas. A cidade de Umbaúba está contemplada no Pólo Sertão das Águas e se caracteriza pela ampla oferta de serviços hoteleiros, vinculado à circulação de caminhões na BR 101 (SETUR, 2019).

Conforme o Plano Estratégico Estadual de Sergipe (2019-2020), o turismo em Sergipe é uma atividade síntese da economia por envolver o patrimônio natural, histórico e cultural do estado e englobar diferentes segmentos: Turismo de sol e praia, Turismo de negócios e eventos, Turismo náutico, Turismo histórico-cultural, Turismo de aventura e Ecoturismo.

Tal oferta favorece a presença de públicos com diferentes demandas, contemplando religiosidade, cultura, gastronomia, história, artesanato, meio ambiente e outros. Em cada território, os povos replicam os saberes tradicionais, as receitas baseadas nos ingredientes da roça e das matas, preservando sabores próprios de uma tradição de alimentação saudável. A defesa é pelo respeito aos povos e sua identidade alimentar que sustentaram as economias locais, dando maior importância à agricultura familiar (NORDER, 2009).

A agroecologia tece um papel central à dimensão local, por ser portadora de um potencial endógeno, rico em recursos, conhecimentos e saberes que facilitam a implementação de estilos de agriculturas potencializadores da biodiversidade ecológica e da diversidade sociocultural (CAPORAL, 2009).

O engajamento da agroecologia na conversão dos sistemas de produção para a sustentabilidade se coaduna com a tendência mundial de incentivar o desenvolvimento regional e sua singularidade nos territórios, ofertando produtos diferenciados.

O turismo de massa que invade as comunidades, as paisagens, a cultura popular, se apropria pelo capital, dos saberes e sabores locais, que não são compartilhados com os produtores que perseveram no resgate ancestral, através do fazer camponês expressado pela agroecologia.

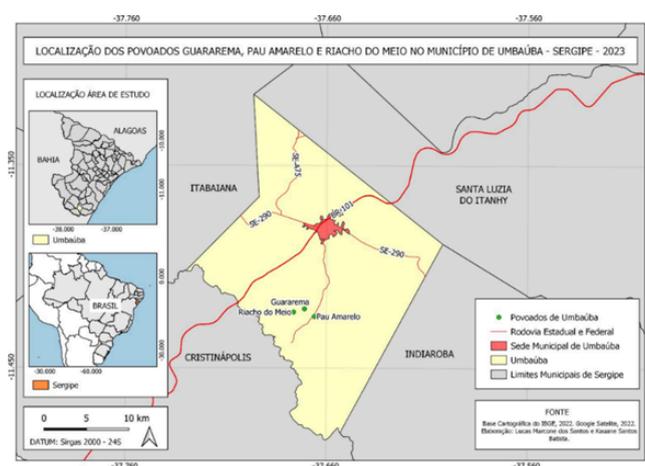
A pesquisa propõe a identificação da diversidade dos quintais e roçados, o resgate dos saberes traduzidos em alimentos regionais.



Metodologia

A título exploratório, foram realizadas visitas ao Grupo de mulheres camponesas, composto de 13 famílias, vinculadas ao movimento camponês popular, (MCP). Houve observação sobre a organização das camponesas seguida de consulta sobre o interesse pela pesquisa, em especial para definir um produto da pesquisa viável e atento às necessidades reais do grupo. A pesquisa foi direcionada para o coletivo ao qual os familiares estão envolvidos na atividade e trabalham no estabelecimento rural, considerando que as mulheres realizam o trabalho de processamento e comercialização dos alimentos panificados oriundos da agricultura realizada pelos homens.

A pesquisa foi construída através do trabalho realizado no período de junho a novembro de 2022, na comunidade de Umbaúba (GMC), cuja sede pertence à comunidade rural de Riacho do Meio. O município de Umbaúba está localizado na Mesorregião Leste Sergipano (coordenadas: latitude de 11°22'32" e longitude de 37°39'35") (IBGE, 2010), pertencente ao bioma Mata Atlântica, e está situado a 97 Km de Aracaju (Figura 1).



Fonte: Autora, 2022.

Para o levantamento dos dados foi utilizado o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), baseado em Verdejo (2006), além de metodologias participativas propostas por Boef & Thijssen (2007) e ECOAR (2008).

As oficinas participativas foram realizadas no Povoado Riacho do Meio, sede da cozinha comunitária e da casa de Farinha. As oficinas, totalizando 40 horas, foram denominadas de “Organização social, solidariedade e potenciais turísticos do GMC”, e tiveram o objetivo de debater sobre as vantagens e desvantagens na formalização de uma associação, identificando os potenciais e a viabilidade no processo de implementação TBC.



As ferramentas utilizadas foram: linha do tempo, árvore dos sonhos, mapa da agrobiodiversidade, para se chegar ao resultado da pesquisa e atender as perspectivas reais do grupo em estudo. Também foi observado que as práticas de produção agrícola e o processamento seguem princípios agroecológicos no fazer camponês.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos mostram que o TBC se apresenta como uma alternativa de geração de renda na agricultura familiar camponesa e pode ser uma alternativa complementar. Este modelo de projeto baseia-se na identificação e no aproveitamento das potencialidades turísticas.

Esses resultados são decorrentes da aplicação das ferramentas participativas da observação e da vivência em campo da pesquisadora junto com as comunidades estudadas, ou seja, Riacho do Meio, Guararema, Pau Amarelo, Queimadas, Palmerinha pertencentes a área rural do município de Umbaúba/SE.

O mapa da biodiversidade possibilitou a identificação da produção dos lotes e quintais. Participaram da atividade 10 mulheres do grupo, que representaram graficamente os elementos dos seus quintais e lotes. A tabela 1 apresenta as culturas vegetais e criações desenvolvidas nos lotes e quintais do estudo.

Tabela 1: Cultura vegetais e criações dos lotes e quintais produtivos:

	Lote 1	Lote 2	Lote 3	Lote 4	Lote 5	Lote 6	Lote 7	
Criação animal	Bovino, suíno e Aves	Suíno e Aves	-----	Aves	Aves	Burro	Bovino e Aves	
Cultura vegetal	Abóbora, laranja e tangerina	Laranja, coqueiro, graviola, cana, cacau, milho, fava, mandioca, macaxeira, banana, pimenta, acerola, abóbora, mamão, manga e jaca	Laranja, manga, jaca, café, cenoura, hortaliças e medicinais	Laranja, batata-doce, macaxeira, banana, limão, abacaxi, tangerina, inhame, feijão, milho, jaca, coqueiro.	Amendoim, macaxeira e mandioca	Laranja, limão, inhame, jaca, couve, açaí, abacate, pimentas	Graviola, cacau, jiló, banana, macaxeira, palma, urucum, acerola e abacate	

Fonte: Autora, 2022.



Figura 1. Agrobiodiversidade dos roçados e quintais produtivos. Quintal produtivo (centro), lagoa e capineira (esq.) e criação de gado (dir.). Fonte: Autora, 2022.

Sendo que, 475 milhões detinham menos de 2 hectares de terra, que essas unidades rurais produzem aproximadamente 80% dos alimentos produzidos no mundo, assim garantindo a soberania alimentar proveniente dessas produções e isso se conclui para o grupo de mulheres do município de Umbaúba- SE.

Conclusões

A pesquisa conclui que as comunidades campesinas, ao longo dos tempos, se reproduzem, se reestruturam e coexistem sem perder parte dos elementos constituintes do modo camponês de fazer agricultura.

Além do caráter socioambiental educativo, tem como uma das premissas contribuir para uma maior visibilidade dos produtos gerados pelas mulheres, seus olhares e suas perspectivas de crescimento e engajamento no TBC, diferenciando seus produtos e agregando valor, ao se inserir na oferta de produtos da rota turística em desenvolvimento na região.

Agradecimentos

À FAPITEC, pela ajuda financeira, a mim concedida na jornada final, sem este apoio seria difícil conciliar estudos e idas ao campo para pesquisa as Mulheres Camponesas e seus familiares. E muitas outras pessoas não citadas, mas que também se fizeram presentes, diretamente e indiretamente. Amigos e colegas que sempre compartilharam da construção dessa pesquisa que foi muito necessária, eu os agradeço.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F.R. et al v.01,111p. Brasília ,2009. Agroecologia : uma ciência do campo



da complexidade. ISBN 978-85-60548-38-5,2009.

Censo Demográfico 2010. Brasília: IBGE, 2010(a). Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar.** Brasília: FAO, 2014. Disponível em <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1190270/>. Acesso em 09 jun. 2023.

NORDER, L. A. A Agroecologia e a diversidade na educação. **Revista Agriculturas**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 29-33, 2009.

SERGIPE. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia. **Regionalização do turismo: roteiros do Brasil no estado de Sergipe.** Aracaju: SEDETEC, 2009.

SERGIPE. Secretaria de Planejamento. **Plano Estratégico do Governo de Sergipe 2019-2022.** Aracaju: SEPLAN, 2019.

SILVEIRA, M. A. T. Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo rural: práticas e perspectivas.** São Paulo: Contexto, 2001, p.133-150.